

A doença pode ser combatida:

bastas que cada pessoa adote as medidas preventivas corretas

Para evitar a reprodução do mosquito e até mesmo a picada, é preciso estar ciente das ações que dão resultado

Tayonara Géa

Os casos de dengue no Estado de São Paulo já assustam. A cada dia, mais pessoas são infectadas pelo vírus e o número de óbitos aumenta, deixando em alerta todos os cidadãos. A princípio, não se trata de uma epidemia, segundo especialistas. Mas se medidas preventivas e de combate não forem adotadas, o índice de contaminação pode se elevar, e muito.

E por ser um assunto tão divulgado pela mídia e discutido na sociedade, algumas dúvidas surgem em relação à forma de contágio, de prevenção e de tratamento. Sendo assim, o Jornal do Trem & Folha do Ônibus esclareceu, junto a especialistas, algumas questões relacionadas à dengue.

O foco pode estar em casa

A crise hídrica no Estado de São Paulo leva muitas pessoas a armazenarem água. No entanto, a forma de armazenamento, se não estiver correta, passa a ser o principal ambiente para a proliferação do mosquito Aedes aegypti – a água limpa.

"A fêmea prefere colocar os ovos em água limpa, por isso a importância de cobrir essa água que está sendo armazenada para que não haja depósito de ovos", comenta

a coordenadora do Comitê Científico de Virologia Clínica da SBI (Sociedade Brasileira de Infectologia), Nancy Bellei.

Outro ponto de proliferação do mosquito é a água presente nas piscinas (precisam ser cobertas e tratadas com cloro), em balde, latas e garrafas (devem ser colocadas de boca para baixo), em caixas d'água (precisam ser mantidas fechadas ou cobertas por telas), nas lonas, aquários e bacias (devem ficar longe da chuva), nas plantas que acumulam água nas folhas (precisam ter apenas a terra regada) e nos pneus (devem ser guardados em locais cobertos).

Transmitindo a doença

A picada do mosquito Aedes aegypti (aquele que apresenta manchas brancas como se estivesse polvilhado de talco) é a única forma de se contrair a dengue – desde que ele esteja infectado após picar uma pessoa com o vírus da doença. Sendo assim, não se adquirir a doença pela água, por alimentos, animais, objetos ou até mesmo pelo contato direto com a pessoa infectada.

Por ser o transmissor e capaz de picar até 300 pessoas em seu tempo de vida, um único mosquito pode ser o responsá-

vel pelo grande número de infectados em um determinado espaço. Isso significa que se o vizinho contraiu a dengue no bairro, muitos moradores podem correr o risco de ter a doença.

"A pessoa que está com dengue pode ter sido picada por um mosquito infectado que está na casa dela e daí, esse mosquito voar e picar as pessoas da vizinhança.

Também pode ocorrer dessa pessoa ter sido picada em outro local, e pelo fato de nos primeiros cinco dias da doença ela ainda ter o vírus no sangue, o mosquito que está sendo 'criado' em casa pelo vizinho (que pode não ter o vírus) ir até a pessoa doente, picá-la, contrair o vírus e sair picando as outras pessoas que estão na redondeza", detalha Nancy Bellei.

A infectologista ainda comenta que "ao contrair

a doença, em uma região que tem dengue, é preciso aumentar a precaução em relação ao mosquito que está dentro da casa do infectado, e também àqueles que estão nas casas vizinhas. Por isso, todos devem combater o Aedes aegypti".

O uso dos repelentes

A procura por esses produtos aumentou muito nos últimos meses. Mas a dúvida

Um único mosquito contaminado pode picar até 300 pessoas", diz Nancy Bellei

é se todos os repelentes são capazes de prevenir a picada do mosquito.

"A maior parte dos repelentes, que tem substâncias aprovadas pela Anvisa, tem alguma eficácia no controle. Agora, nenhum é altamente eficaz a ponto de dar uma garantia de 100%. Esses repelentes têm concen-

trações e poderes de ação diferentes. Se a pessoa suar, passar algum produto na pele, dependendo de temperatura, de vento e de umidade da região, o repelente vai perdendo a sua eficácia. Sempre é bom lembrar da necessidade de passar o repelente várias vezes ao dia", diz Bellei.

Quanto ao uso do produto em grávidas e crianças, a infectologista fala que não há contra indicação – desde que obedecidas às informações prescritas na embalagem.

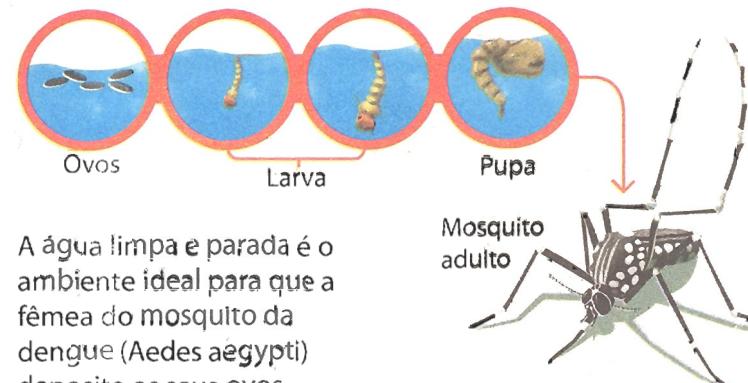
E o uso da citronela?

Vela, óleo e até mesmo pulseira à base de citronela. Com o aumento dos casos de dengue, esses produtos estão sendo indicados por alguns especialistas e recomendados por escolas no combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Mas afinal, essa planta – tida como medicinal – é mais eficaz que o repelente?

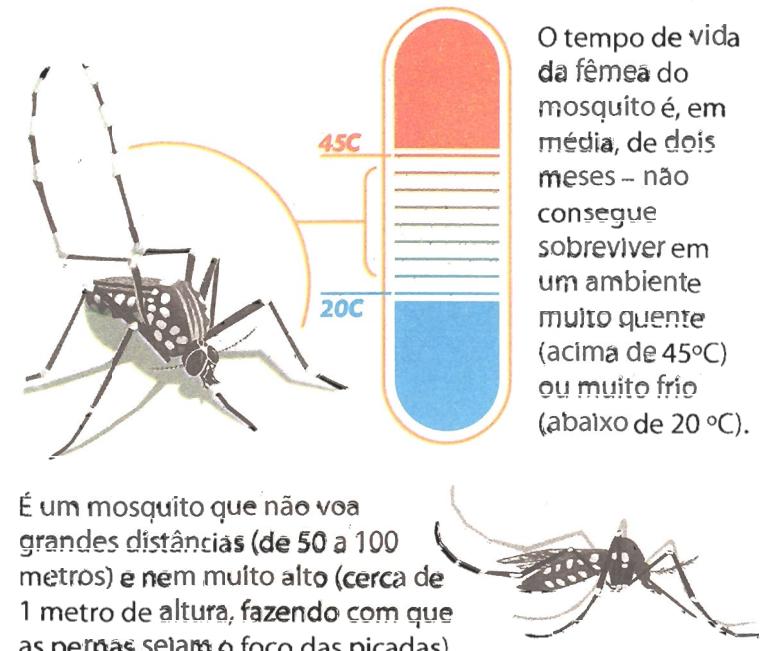
“A eficácia da citronela não é maior que a dos repelentes e inseticidas. A questão é que o cheiro da citronela, por ser um produto natural, é mais tolerável e, por isso, pode ser usado em maior quantidade nos ambientes da casa e na pele”, explica a especialista da SBI.

Quanto às pulseiras de citronela, Nancy Bellei afirma que não conhece nenhum estudo que comprove a eficiência desse produto. “Acho pouco provável que tenha resultado. Se a pessoa ficar perto de uma vela de citronela, por exemplo, pode ser que por um tempo fique protegida, mas o mosquito pode não chegar até ela por um lado, mas sim pelo outro onde não esteja a fumaça com o cheiro. Em termos de investimento, não vale muito a pena utilizar a pulseira. É melhor investir em um repelente”, conclui.

Início



A água limpa e parada é o ambiente ideal para que a fêmea do mosquito da dengue (*Aedes aegypti*) deposite os seus ovos.



É um mosquito que não voa grandes distâncias (de 50 a 100 metros) e nem muito alto (cerca de 1 metro de altura, fazendo com que as pernas sejam o foco das picadas).

Contágio

Ao picar uma pessoa infectada, o mosquito contrai o vírus e, em seu ciclo de vida, pode contaminar até 300 pessoas.

Dengue hemorrágica



Dengue simples

Febre alta de inicio abrupto – dura de 2 a 7 dias

Abatimento físico

Manchas vermelhas na pele

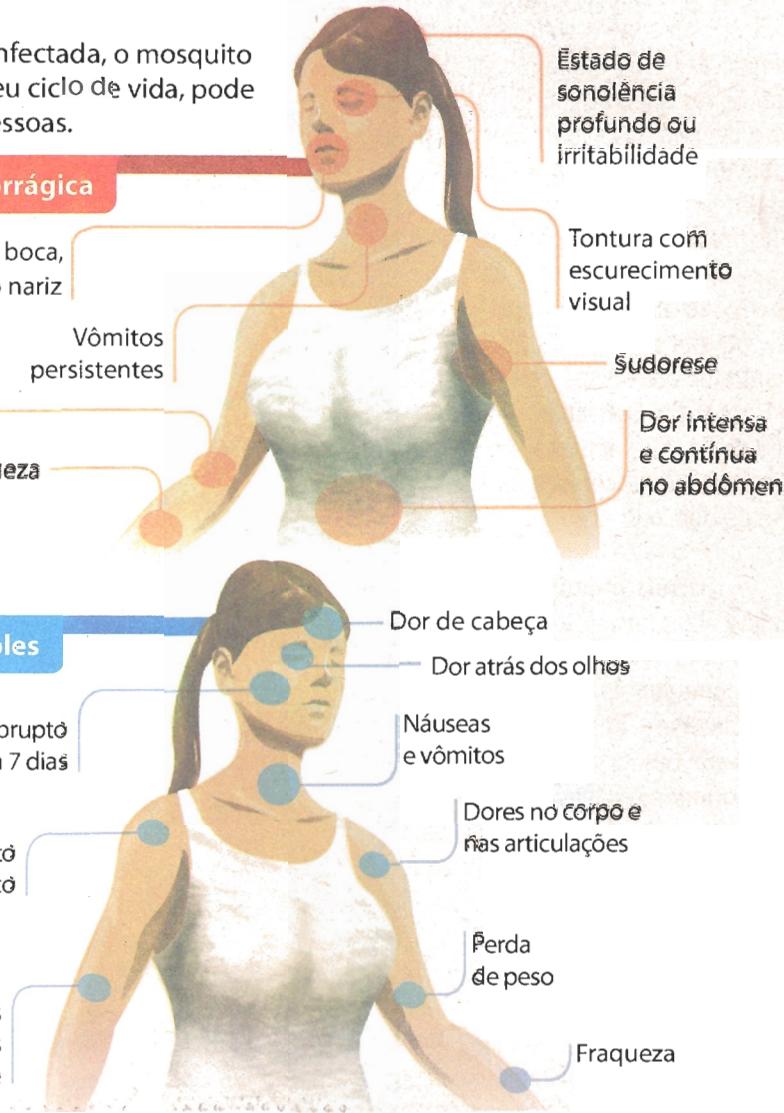
Dor de cabeça
Dor atrás dos olhos

Náuseas e vômitos

Dores no corpo e nas articulações

Perda de peso

Fraqueza



Tratamento



Aos primeiros sintomas procurar imediatamente o médico

Tratar os sintomas até que o ciclo do vírus se conclua

Beber muita água – para os adultos, cerca de quatro litros por dia

Reposar

Usar apenas medicação indicada pelo médico

Proibido tomar qualquer remédio a base de ácido acetil-salicílico

Mitos

A borra de café em água ou na terra de vasos de plantas evita a proliferação do mosquito



Espalhar pela casa limão com cravo reduz a possibilidade do mosquito habitar o ambiente

O cheiro de vinagre espanta o mosquito transmissor da dengue

O ar-condicionado mata o mosquito

Para matar os ovos do mosquito é só secar os reservatórios



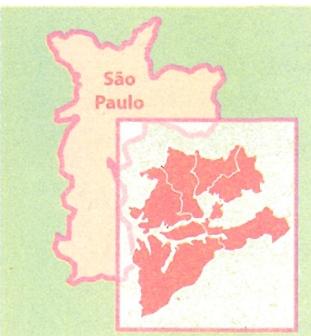
Verdades

A água sanitária em ralos é eficiente para espantar o mosquito da dengue, desde que seja usada 2 ml de água sanitária a cada litro de água, em intervalos de 20 dias

O mosquito da dengue se reproduz em água suja – a preferência é por água limpa, mas se não houver disponibilidade, pode se reproduzir neste local



Casos por região



Cidade	2015*	2014*	Evolução
Santo André	75	15	▲ 400%
Ribeirão Pires	20	20	■ 0%
São Bernardo	104	16	▲ 550%
Mauá	86	6	▲ 1.333%

*PERÍODO DE JANEIRO A MARÇO